

## **CAPÍTULO 11**

### **XADREZ NA ESCOLA COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO LÓGICO**

**Clea Eleide Corrêa de Souza  
Raianne Xavier  
Kariston Pereira**

#### **RESUMO**

O objetivo deste estudo é reunir informações relevantes sobre o uso do jogo de xadrez no ambiente escolar, relacionando-o ao desenvolvimento do raciocínio lógico. Para que os estudantes possam estimular as habilidades intelectuais, é fundamental que a escola promova práticas pedagógicas que utilizem recursos e estratégias capazes de contribuir para esse processo. A partir de leituras realizadas, foi possível identificar que o jogo de xadrez se configura como uma dessas estratégias, favorecendo o desenvolvimento intelectual dos estudantes. Quando aplicado de forma orientada, o jogo contribui para a melhora do desempenho escolar, estimulando a concentração e o raciocínio lógico. Além disso, o xadrez potencializa habilidades como criatividade, paciência, interação, autoconfiança e memorização, competências essenciais ao processo de aprendizagem. Mais do que um simples jogo de tabuleiro, o xadrez é amplamente reconhecido na literatura por sua eficácia no aprimoramento cognitivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Raciocínio lógico. Xadrez. Escola.

#### **INTRODUÇÃO**

O jogo de xadrez, considerado por alguns como um esporte competitivo e por outros como uma atividade lúdica, divertida e recreativa, tem se tornado uma prática cada vez mais frequente. Sobre o xadrez, Goussain (2016) diz que

É um esporte, no qual dois jogadores se enfrentam em um tabuleiro contendo sessenta e quatro casas quadrangulares com cores alternadas, claras e escuras, sendo oito peões, dois cavalos, dois bispos, duas torres, uma dama e um rei. O xadrez pode ser praticado pessoalmente, pela internet ou por correspondência, tanto de maneira recreativa como competitiva, de modo que se torna um dos esportes mais populares do nosso cotidiano (GOUSSAIN, 2016, p. 20).

Independente do motivo que leva uma pessoa a se torna adepta do xadrez, é inegável que essa prática contribui para o desenvolvimento cognitivo e o fortalecimento mental, conforme afirma Filguth (2007).

Outro aspecto notável do xadrez é seu poder de encantamento, uma característica que o diferencia de outros jogos. Não se trata de um jogo viciante, mas sim de uma atividade envolvente e fascinante.

Quanto mais conhecemos o xadrez, mais fascinados ficamos. Suas regras simples podem, ao mesmo tempo, exigir uma incrível profundidade e complexidade de raciocínio. Pelo xadrez se revelam as paixões, as virtudes e os defeitos de quem joga através do estilo do jogo desenvolvido (FERRACINI, 1998, p. 23).

Enganam-se quem considera o jogo de xadrez somente como um simples jogo de entretenimento, pois seu potencial vai muito além disso. Esse jogo, embora possua regra simples, é profundamente complexo e exerce papel fundamental no desenvolvimento da personalidade.

Na realidade o xadrez é mais que um simples jogo de entretenimento, porque exige muito mais que destreza da mente. Ele atinge e exige o uso de astúcia e atinge também, as capacidades e expressões psicológicas. É aí, nesse campo tão sensível, que afloram as expressões de agressividade ou de auto-defesa (FERRACINI, 1998, p. 25).

O Xadrez é um jogo que estimula diversas habilidades, como a concentração, criatividade e o raciocínio. Conforme afirma Mill (1974, p. 79) “raciocinar é simplesmente, inferir qualquer asserção de asserções previamente admitidas”. Em uma partida de xadrez, isso se torna evidente, pois o jogador analisa cada movimento com base nas jogadas anteriores e nas possibilidades futuras.

Independente da idade do jogador, o xadrez promove a autonomia na tomada de decisões e proporciona benefícios como concentração, paciência e perseverança, conforme destaca Filguth (2007). Nessa perspectiva a escola pode inserir essa atividade como prática pedagógica em diferentes áreas do conhecimento, e não apenas no componente curricular de Educação Física, conforme orienta a LDB (Lei 9394/96), em seus artigos 26 e 27 que incluem o xadrez como prática educativa.

Reforçando as ideias apresentadas, Goussain (2016, p. 22) afirma que o xadrez pode ser inserido na escola “através de uma abordagem interdisciplinar, visto que o fato de desenvolver autoconfiança, concentração e autonomia na resolução de problemas, certamente o aluno se sobressaíra em outras disciplinas”. Assim, essa prática configura-se como uma importante ferramenta para o desenvolvimento do intelecto de seus jogadores.

De modo geral, compreender a prática do jogo de xadrez, sua relevância intelectual e sua aplicabilidade na educação são fundamentais para o educador que busca uma prática pedagógica voltada ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Diante do exposto, o objetivo desse trabalho é reunir informações pertinentes sobre o uso do jogo de xadrez no contexto escolar, com o propósito de favorecer o desenvolvimento do raciocínio lógico. A metodologia adotada para alcançar esse objetivo baseou-se em análises de algumas leituras, que possibilitaram compreender a evolução do jogo de xadrez ao longo das décadas, bem como a importância da sua aplicação no ambiente educacional.

## **O JOGO DE XADREZ: SUA HISTÓRIA E A APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO**

O xadrez é um jogo milenar que evoluiu e se aperfeiçoou ao longo dos séculos, tendo sua origem cercada de teorias e lendas, o que torna difícil determinar com precisão o momento de sua criação. De acordo com uma lenda Egípcia, o jogo de xadrez teria sido criado por um oficial de fronteira em seu tempo livre, com o propósito de aliviar a solidão. Outra versão atribui sua criação a um sábio hindu, a pedido de um rei que desejava um jogo cujas qualidades não dependessem da sorte (FERRACINI, 1998).

O consenso entre pesquisadores é que o xadrez se originou nas antigas civilizações. Zaim e Pereira (2010, p. 4) afirmam que “o jogo tenha se originado por volta do Século V e VI da era cristã, no norte da Índia, sendo denominado de chaturanga.”. Nessa fase inicial, o chaturanga era jogado por quatro participantes (embora o chaturanga de dois jogadores seja considerado o prepusor direto do xadrez moderno, a versão de quatro jogadores, chaturajai, também é mencionado em contextos antigos), e seu nome está relacionado às quatro divisões do exército hindu: elefantes, cavalaria, carruagens e soldados.

O xadrez se expandiu geograficamente, chegando inicialmente à China, Japão, Pérsia e Arábia, e mais tarde à Europa. Conforme apontado por Melo (2015), essa expansão histórica foi marcada por significativas transformações no jogo, incluindo a reorganização, a variação no número de participantes, e a evolução das movimentações e do formato das peças.

Zaim e Pereira (2010) reconhecem as transformações ocorridas no jogo de xadrez e destacam que mudanças acompanharam as transformações da própria sociedade, tornando-se, assim, um elemento cultural. No Brasil, o jogo foi registrado a partir da chegada da corte real portuguesa ao Rio de Janeiro, em 1808. Embora tenha sido difundido por Arthur Napoleão, sua história se consolidou no país apenas em 1925, com a realização do primeiro campeonato nacional de xadrez. (ZAIM; PEREIRA, 2010).

Diversos personagens da história mundial eram adeptos do xadrez, entre eles Al Pacino, Charlie Chaplin, Napoleão Bonaparte, Rainha Victoria, Adolf Hitler, Che Guevara, Voltaire, Stephen Hawking, Martin Lutero, Sigmund Freud, Isaac Newton, entre outros. Conforme Filguth (2007), é

possível observar que muitas personalidades intelectualmente proeminentes compartilham o interesse e a habilidade nesse jogo.

As contribuições do xadrez para o desenvolvimento pessoal manifestam-se no estímulo ao espírito competitivo e na promoção de competências como concentração, observação, reflexão, respeito e disciplina. Para Ferracini (1998), o xadrez pode ser compreendido como uma metáfora da própria vida, cujos ensinamentos se relacionam com a forma como nos posicionamos e convivemos em sociedade:

O xadrez ensina precaução, uma vez que vislumbra o futuro; circunspeção, já que é preciso estudar todo o tabuleiro; prudência, porque, nos evita fazer jogadas muito rápidas; e, finalmente, aprendemos pelo xadrez as regras básicas para a vida: não desanimar quando tudo parece estar perdido; esperar e raciocinar para promover uma reviravolta; o tempo é o melhor remédio para a solução dos problemas (FERRACINI, 1998, p. 23).

Ao analisar o ser humano contemporâneo e as transformações sociais recentes, surgem reflexões sobre as formas de viver e se adaptar a essa nova realidade. Trata-se de uma sociedade marcada por avanços tecnológicos, novas maneiras de pensar e refletir, além de exigências distintas na atuação profissional, especialmente no campo da educação. Nesse cenário, o processo de ensino e aprendizagem passa a ser compreendido sob uma perspectiva voltada à criatividade, à autonomia, ao pensamento crítico e à formação cidadã (ZAIM; PEREIRA, 2010).

O xadrez, por sua natureza formativa, pode ser inserido em diversos contextos escolares como instrumento de aprendizagem significativa. Cabe ao professor atuar como mediador e adotar metodologias que despertem o interesse dos estudantes pela prática, visto que o jogo constitui um recurso pedagógicos que interessa muito aos estudantes, afinal, quem não gosta de jogar? De acordo com Melo (2015, p. 29-30) “a característica lúdica do xadrez, assim como qualquer outro jogo, só é obtida quando ele é praticado de forma espontânea”, afirma ainda que “crianças jogam e se motivam para jogar pelo simples fato do jogo ser divertido”. Assim, o trabalho escolar deve ser planejado de modo a evitar a imposição arbitrária da atividade. Segundo Rizzo (1999),

O jogo motiva e por isso é um instrumento muito poderoso na estimulação da construção de esquemas de raciocínio, através de sua ativação. O desafio por ele proporcionado mobiliza o indivíduo na busca de soluções ou de formas de adaptação a situações problemáticas e, gradativamente, o conduz ao esforço voluntário. A atividade lúdica pode ser, portanto, um eficiente recurso aliado do educador, interessado no desenvolvimento da

inteligência de seus alunos, quando mobiliza sua ação intelectual (RIZZO, 1999, p. 40).

Ao incorporar o jogo como recurso didático, observa-se, conforme Melo (2015), que o xadrez se configura como uma ferramenta capaz de estimular o raciocínio e o pensamento estratégico. Para Santos (2009), outro aspecto que justifica sua utilização no ambiente escolar é o alto nível de abstração exigido do jogador, já que o número de possibilidades de jogadas é praticamente ilimitado, demandando constante elaboração de novas estratégias. Considerando sua aplicação pedagógica, os quadros 1 e 2 apresentam, respectivamente, os benefícios acadêmicos associados ao xadrez e suas possíveis relações com as disciplinas do currículo escolar.

Quadro 1: Benefícios acadêmicos do jogo de xadrez

Habilidades que o jogador desenvolve	Benefícios acadêmicos do jogo de xadrez
Focalização	Desenvolver a capacidade de observação atenta e concentração.
Visualização	Fortalece a habilidade de representar mentalmente situações e jogadas.
Previsão	Estimula o pensamento antecipatório, levando o estudante a refletir antes de agir.
Avaliação de opções	Fortalece a análise de alternativas e a ponderação entre prós e contra.
Análise concreta	Permite avaliar os resultados das ações e compreender suas consequências.
Pensamento abstrato	Amplia a capacidade de identificar padrões e compreender o contexto global do jogo.
Planejamento	Desenvolve a definição de metas e o estabelecimento de estratégias para alcançá-las.
Trabalho com considerações múltiplas simultâneas	Incentiva a lidar com várias variáveis simultaneamente, sem se concentrar excessivamente em um único aspecto.

Fonte: Elaborado pela autora (2020), com base em FILGUTH (2007, p. 35).

O quadro a seguir apresenta as possíveis relações entre o jogo de xadrez e os diferentes componentes curriculares da educação básica. A partir de suas múltiplas dimensões cognitivas, sociais e simbólicas, o xadrez pode ser utilizado como um recurso interdisciplinar que favorece a aprendizagem significativa. Sua aplicação em sala de aula possibilita desenvolver habilidades específicas em cada área do conhecimento, promovendo a

integração entre raciocínio lógico, expressão lingüística, reflexão histórica e valores éticos.

Quadro 2: As atribuições do xadrez em cada componente curricular

Disciplinas curriculares	Possíveis implicações do jogo de xadrez
Matemática	Favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico, da resolução de problemas e da capacidade de análise.
Língua portuguesa	Estimula a leitura, a interpretação de situações-problema, a ampliação do vocabulário e a expressão oral.
Língua inglesa	Promove o aprendizado dos nomes das peças e a prática da escrita e pronúncia em outro idioma.
História	Possibilita reflexões sobre as relações de poder e estratégia, além de explorar a origem e as lendas associadas ao xadrez.
Geografia	Permite relacionar o jogo aos países de origem e difusão, como, China, Egito, Grécia, Coréia, Japão, e nações européias.
Educação física	Caracteriza-se como um esporte intelectual que estimula o respeito às regras, a disciplina e o fair play.
Ensino Religioso	Contribui para o desenvolvimento de valores como respeito, responsabilidade e cumprimento de deveres.
Ciências	Estimula o pensamento preciso, a observação e o cálculo, favorecendo a exatidão nas análises.

Fonte: Elaborado pela autora (2020), com base em FERRACINI (1998, p. 41).

A análise dos quadros evidencia que o xadrez ultrapassa o caráter de simples entretenimento, configurando-se como uma prática educativa capaz de potencializar diversas habilidades cognitivas e sociais. Ao mesmo tempo em que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico, da concentração e da tomada de decisão, também promove valores como respeito, disciplina e cooperação. Dessa forma, o jogo assume um papel relevante no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a formação integral do estudante e para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais reflexivas e significativas.

Corroborando as ideias de Ferracini (1998) e Filguth (2007), os autores Zaim e Pereira (2010, p. 11) destacam que o xadrez constitui um valioso suporte pedagógico, uma vez que suas peculiaridades podem ser projetadas no contexto educacional, e “suas características se convertem em outras funções educativas”. Na atualidade, observa-se a necessidade de práticas pedagógicas mais criativas e lúdicas, que despertem o interesse dos estudantes e promovam a aprendizagem autônoma.

No xadrez, a autonomia do jogador é um elemento central, pois cada decisão requer reflexão, estratégia e a capacidade de antecipação. O jogo se diferencia pela ausência do fator sorte, sendo o resultado determinado exclusivamente pelas habilidades cognitivas e pela capacidade de planejamento e execução do participante. Essa dinâmica reflete a própria vivência do estudante, que, em diferentes contextos (escolares, profissionais ou pessoais), precisa enfrentar desafios e encontrar soluções de maneira consciente e equilibrada. Assim, ao utilizar o xadrez como recurso didático, o professor contribui para o desenvolvimento pessoal e acadêmico do estudante, favorecendo atitudes de autocontrole, persistência e sabedoria diante de situações adversas. (MELO, 2015; FERRACINI, 1998).

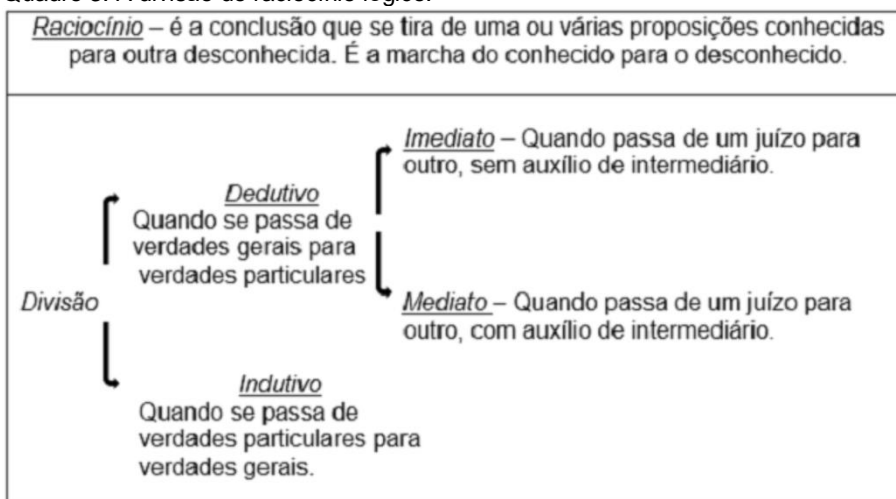
## **RACIOCÍNIO LÓGICO**

Diversos estudos apontam que a prática do xadrez contribui significativamente para o desenvolvimento do raciocínio lógico. A lógica, por sua vez, constitui um dos pilares da filosofia e se divide em dois ramos fundamentais: a lógica indutiva e a lógica dedutiva (SKYRMS, 1972, p.11). Conforme observa Mill (1974, p. 79), a “lógica é frequentemente descrita como a “arte do raciocínio”, o que evidencia sua função estruturante no pensamento humano. Para o autor, raciocinar consiste em formular conclusões a partir de premissas previamente admitidas, processo que pode assumir tanto uma forma indutiva quanto dedutiva.

No contexto do xadrez, o raciocínio lógico manifesta-se na capacidade de antecipar jogadas, prever consequências e tomar decisões baseadas em princípios racionais. Cada movimento exige do jogador uma análise criteriosa das possibilidades, envolvendo tanto deduções imediatas quanto generalizações a partir da experiência acumulada.

Assim o jogo se configura como um exercício prático de lógica aplicada, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico e da resolução de problemas complexos. Segundo Filguth (2007), o xadrez estimula habilidades cognitivas relacionadas à concentração, à análise e à tomada de decisão, o que o torna um recurso pedagógico eficaz. De modo semelhante, Ferracini (1998) destaca que o jogo propicia situações em que o raciocínio é constantemente testado e aprimorado, contribuindo para a formação intelectual e o fortalecimento da mente.

Quadro 3: A divisão do raciocínio lógico.



Fonte: Elaborada pela autora (2020), com base em NERECI (1992).

Com base no quadro 3, observa-se que o raciocínio lógico pode ser compreendido a partir de diferentes formas de estruturação e de passagem entre ideias conhecidas e novas conclusões. O quadro 3 – A divisão do raciocínio lógico, elaborado pela autora (2020) com base em Nereci (1992), aprofunda essa compreensão ao demonstrar que o raciocínio é a conclusão que se extrai de uma ou várias proposições conhecidas, representando o percurso do conhecido para o desconhecido. O quadro apresenta uma classificação que distingue o raciocínio em dedutivo e indutivo: o primeiro caracteriza-se pela passagem de verdades gerais para particulares, enquanto o segundo parte da observação particular para alcançar conclusões gerais.

Além disso, evidencia-se a diferenciação entre raciocínio imediato, que ocorre sem o auxílio de proposições intermediárias, e mediatas, que exigem uma intermediação lógica entre as ideias. Essa sistematização permite compreender a estrutura do pensamento lógico e sua aplicação em diferentes contextos cognitivos.

No caso do xadrez, esses dois tipos de raciocínio se complementam: o jogador utiliza o dedutivo para aplicar princípios e estratégias já conhecidos, e o indutivo para construir novas hipóteses com base nas experiências de jogo.

Dessa forma, o raciocínio lógico não se limita à tomada de decisão no tabuleiro, mas consolida-se como uma habilidade fundamental para o aprendizado e o desenvolvimento intelectual.

O raciocínio dedutivo, por sua vez, caracteriza-se pela garantia de que, se todas as premissas são verdadeiras, a conclusão também o será. Conforme Skyrms (1972, p. 18) “quando um argumento é de tal ordem que a



verdade das premissas assegura a verdade da conclusão, diz-se que é dedutivamente válido”. Para exemplificar, considere a seguinte situação: na cadeia alimentar as plantas são produtoras, pois, produzem seu próprio alimento, a samambaia é uma planta, logo, todas as samambaias são produtoras.

Em contraste, o raciocínio indutivo, parte da observação de casos particulares para a formulação de generalizações. Nesse processo, mesmo que todas as premissas sejam verdadeiras, a conclusão possui apenas uma probabilidade de veracidade, refletindo a passagem do particular para o geral.

Raciocínio indutivo é o que mais convém à ciência, para seu desenvolvimento. Graças ao raciocínio indutivo é que se desbravam novos horizontes para o conhecimento humano, antes insuspeitos ao homem. A sua aplicação na pesquisa científica é que deu o método científico experimental (NERICI, 1992, p. 57).

Para compreender com mais clareza o raciocínio indutivo, considere o seguinte exemplo: o papagaio é uma ave e possui penas; o pavão é uma ave e possui penas; a águia é uma ave e possui penas; o pombo é uma ave e possui penas, logo, as aves possuem penas. A partir dessas observações, conclui-se que, de maneira geral, as aves possuem penas.

Para Skyrms (1972, p. 18), “quando um argumento não é dedutivamente válido, mas as premissas, apesar disso constituem boa evidência em favor da conclusão, diz-se que é indutivamente forte”.

A partir dessa leitura, pode-se compreender que a principal diferença entre raciocínio dedutivo e indutivo reside no modo como a conclusão é estabelecida: no dedutivo, as premissas determinam a conclusão de forma garantida; no indutivo, as premissas fornecem evidências que tornam a conclusão provável, mas não absolutamente certa.

## **DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO LÓGICO POR MEIO DO JOGO DE XADREZ**

O jogo de xadrez exige do jogador intensa concentração e reflexão a cada jogada, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de diversas capacidades intelectuais. Por meio dessa prática, o indivíduo é levado a analisar possibilidades, antecipar conseqüências e formular estratégias, exercitando de maneira constante o pensamento lógico.

Ao mobilizar o pensamento para determinadas jogadas, o jogador está desenvolvendo o raciocínio, que segundo Melo (2015, p. 44) “tanto o raciocínio dedutivo quanto o indutivo são utilizados no xadrez, não nos deixando dúvida da importância de se raciocinar durante o jogo”, sendo, portanto, essencial que o participante opte pelo lance que julgue mais adequado diante das circunstâncias apresentadas no tabuleiro.

Cada partida representa um desafio intelectual, no qual o jogador precisa empregar estratégias específicas para alcançar o sucesso no jogo nesse contexto,

O Jogador de xadrez utiliza, concomitantemente, os raciocínios dedutivos e indutivos, em busca do melhor lance a ser executado. O raciocínio dedutivo é utilizado quando a situação é simples e bem definida, como no caso de um ataque direto ao rei com apenas uma ou duas opções de saída. Já o raciocínio indutivo é utilizado em situações complexas e mal definidas, como em uma abertura que possui inúmeras variantes diferentes de igual ou semelhança força, em que a escolha de qual abertura utilizar se deve ao fato e estilo ou preferência do jogar. Nesses momentos, o raciocínio indutivo entra para preencher as lacunas que o raciocínio dedutivo deixa (MELO, 2015, p. 46).

O raciocínio do enxadrista em cada decisão considera estrategicamente as possíveis jogadas do adversário, evidenciando a importância da antecipação e da análise contínua. Nesse contexto, Filguth (2007, p. 11), destaca que “enquanto o aprendizado de qualquer jogo pode ajudar a construir auto estima e a confiança, o xadrez é um dos poucos que exercita por inteiro a nossa mente”. Esse engajamento completo do intelecto durante a prática do jogo favorece o desenvolvimento de diversas habilidades cognitivas e comportamentais.

Entre os benefícios proporcionados pelo xadrez, destaca-se que:

O xadrez pode aumentar a concentração, a paciência e a perseverança, como também desenvolver a criatividade, a intuição, a memória, mais importante, habilidade para analisar e deduzir a partir de um conjunto de princípios gerais, aprendendo a tomar decisões difíceis e a resolver problemas de maneira flexível. (FILGUTH, 2007, p. 11).

No que diz respeito a sua contribuição para o desenvolvimento intelectual, estudos demonstram que o xadrez pode elevar significativamente o QI dos estudantes,

Usando a escala Wechsler de inteligência para crianças, um estudo venezuelano com mais de 4000 estudantes de nível médio verificou-se o aumento significativo na maioria das contagens de QI dos sujeitos pesquisados depois de apenas 4,5 meses de estudo sistemático do Xadrez. Isso aconteceu em todos os grupos socioeconômicos e tanto para homens como para mulheres. (FILGUTH, 2007, p. 14).

Diante dos múltiplos fatores que o Xadrez possibilita desenvolver, conclui-se que sua prática constitui um instrumento pedagógico facilitador para o aprimoramento cognitivo.

O impacto positivo observado foi tão relevante que o governo Venezuelano implementou a prática recorrente do xadrez em todas as

escolas até 1989. Outro exemplo da eficácia do jogo para o raciocínio é representado por Filguth (2007), ao relatar um estudo:

Quatorze alunos de 6o grau (9 meninos e 5 meninas; QI médio =104,6) de uma escola rural na Pensilvânia receberam lições de xadrez 2 ou 3 vezes por semana e jogaram xadrez diariamente desde setembro de 1987 até maio de 1988. O desenho constituiu em um pré-teste e um pós-teste usando os subtestes de “memória” e “raciocínio verbal” da bateria de testes de avanço da Califórnia. As diferenças entre o pós-teste e o pré teste foram comparadas com as normas nacionais. O grupo enxadrístico melhorou mais do que a população geral no subteste de memória ( $p<0,001$ ). Em raciocínio verbal, o grupo enxadrístico rendeu melhor que a população normal apenas marginalmente ( $p<0,10$ ) (FILGUTH, 2007, p. 191).

Esses resultados reforçam que o xadrez se constitui como uma estratégia eficaz para o desenvolvimento cognitivo potencializando habilidades como o raciocínio lógico, concentração e outras competências essenciais para a aprendizagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como objetivo analisar o uso do jogo de xadrez no contexto escolar, com foco no desenvolvimento do raciocínio lógico. A metodologia adotada, baseada em revisão de literatura, permitiu identificar o xadrez como uma ferramenta significativa para o aprimoramento intelectual dos estudantes.

A análise das referências teóricas evidencia que o xadrez vai além do entreterimento, constituindo-se em uma prática educativa capaz de estimular habilidades cognitivas e socioemocionais. Quando aplicado de forma orientada no ambiente escolar, promove atenção, concentração e raciocínio lógico.

A prática do jogo envolve o exercício integral da mente, fortalecendo competências essenciais à aprendizagem, como criatividade, memória, paciência, autoconfiança, autonomia na tomada de decisão e interação social. Além disso, favorece a reflexão, o pensamento crítico e a resolução de problemas complexos, exigindo a mobilização simultânea de raciocínio dedutivo e indutivo.

Considerando seu caráter formativo, o xadrez pode ser integrado de maneira interdisciplinar, promovendo valores como respeito, responsabilidade e fair play. Dessa forma, revela-se como um recurso pedagógico capaz de enriquecer o processo de aprendizagem, estimulando tanto o desenvolvimento cognitivo quanto socioemocional, além da motivação e do espírito de equipe.

Em síntese, a prática do xadrez constitui um instrumento pedagógico valioso, capaz de unir aprendizado, diversão e desenvolvimento intelectual, consolidando-se como um excelente instrumento pedagógico facilitador do desenvolvimento cognitivo.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

FERRACINI, Leila Glade. Xadrez no currículo escolar: Ensinando xadrez para crianças a partir dos 3 anos de idade. Londrina: Midiograf, 1998.

FILGUTH, Rubens. (org.) A importância do xadrez. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MELO, W. A. de. Influência da prática do xadrez escolar no raciocínio infantil. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília.

GOUSSAIN, B. G. C. S. Jogo de Xadrez: o esporte da mente. 2016. Dissertação (Graduação em Licenciatura em Matemática) - Faculdade de Engenharia do Campus de Guaratinguetá, Universidade Estadual Paulista, Guaratinguetá.

MILL, John Stuart. Sistema de Lógica Dedutiva e Indutiva. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

NERECI, Imideo Giuseppe. Introdução à Lógica. 9a. ed. São Paulo: Nobel, 1992.

RIZZO, Gilda. A Construção do Raciocínio na Escola Natural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999

SANTOS, M. S. A abstratividade das ciências químicas, físicas e matemáticas- o xadrez como auxílio no desenvolvimento das habilidades cognitivas. Saber Científico, Porto Velho, 2009. Disponível em: <http://revista.saolucas.edu.br/index.php/resc/article/view/90/pdf405>. Acesso em: 18 out. 2020.

ZAIM, B. T.; PEREIRA, V. R. Xadrez escolar e o desenvolvimento da concentração e do raciocínio lógico. Secretaria da Educação- Paraná: O professor e os Desafios da Escola Pública Paranaense, Paraná, v.1, 2010.